



2º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária “Construindo a pecuária sustentável em Santa Catarina”

PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTORES DE LEITE NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA EM SANTA CATARINA

Alexandre Luís Giehl¹, Tabajara Marcondes¹, Marcia Mondardo¹

¹ Epagri/Cepa, alexandregiehl@epagri.sc.gov.br, tabajara@epagri.sc.gov.br,
mmondardo@epagri.sc.gov.br

Contribuição para a sociedade: A produção de leite é uma das principais atividades da agropecuária catarinense, com grande importância econômica e social. Contudo, embora não se ignore que um dos subprodutos desses sistemas produtivos são os animais para abate, pouco se sabe sobre a importância e participação desse setor na produção de carne bovina. Tal informação, além de valorizar o setor leiteiro, pode contribuir para um melhor planejamento de toda a cadeia produtiva, seja por parte do poder público ou da iniciativa privada. Por isso, o presente trabalho busca identificar a contribuição dos produtores de leite no montante de bovinos abatidos em 2021, de forma a fornecer subsídios para as tomadas de decisão de produtores, gestores públicos, pesquisadores, extensionistas e outros.

Resumo: Além do leite, a pecuária leiteira contribui com a produção de carne, podendo ter papel relevante em algumas regiões. O presente estudo teve por objetivo dimensionar a contribuição dos produtores de leite no total de bovinos abatidos em Santa Catarina. Para tanto, utilizou-se o cadastro de produtores comerciais de leite e os dados de abate de bovinos em 2021 da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de SC (Cidasc). Verificou-se que os produtores de leite constituem 27,1% daqueles que destinaram animais para abate em 2021, sendo responsáveis por 10,3% dos animais abatidos. Na mesorregião Oeste Catarinense, que concentra a produção leiteira do estado, esse índice foi de 16,4%. Dos animais destinados ao abate pelos produtores de leite, 70,8% eram fêmeas e 55,5% eram fêmeas com idade superior a 36 meses, características condizentes com o perfil predominante na atividade leiteira. Não obstante a necessidade de estudos adicionais, conclui-se que a pecuária leiteira teve participação relevante na produção estadual de carne bovina em 2021.

Palavras-chave: pecuária leiteira; abates; bovinocultura.

Introdução: Em 2020, Santa Catarina produziu 3,14 bilhões de litros de leite (IBGE, 2022). Em termos econômicos, o leite é o 4º principal produto da agropecuária catarinense, com um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 6,15 bilhões em 2021, 11% do VBP agropecuário total do estado (EPAGRI/CEPA, 2022). Estimativas preliminares apontam a existência de aproximadamente 25 mil produtores comerciais de leite no estado, demonstrando a relevância social da atividade (EPAGRI/CEPA, 2021). Além do leite, outra atividade relacionada à bovinocultura que vem registrando crescimento expressivo nos últimos anos é a produção de carne. Em 2021 a produção de carne bovina foi a 5ª principal atividade da agropecuária catarinense, com um VBP de R\$ 3,25 bilhões, 5,8% do total (EPAGRI/CEPA, 2022). Giehl, Marcondes e Mondardo (2021), ao estudarem o crescimento da produção de leite e carne em Santa Catarina, ressaltaram a mudança no perfil e na estrutura do rebanho leiteiro estadual ao longo dos últimos anos, resultando em elevação da produtividade e da produção de leite, bem como num maior excedente de animais para abate pela disponibilidade de machos ou pela renovação dos plantéis de fêmeas. Em relação à utilização de raças leiteiras para a produção de carne, Forlino (2021) apresentou dados sobre a participação desses animais no total produzido em países que se destacam no cenário internacional, como é o caso da Nova Zelândia (50%), Argentina (15% a 20%) e Estados Unidos (20% e 25%). Embora não haja dados relativos ao Brasil e Santa Catarina, Giehl (2022) sugeriu que a expansão da produção leiteira na Mesorregião Oeste Catarinense é um dos fatores que ajudam a explicar a



2º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária “Construindo a pecuária sustentável em Santa Catarina”

expressiva participação da mesma na produção estadual de carne bovina. Buscando aprofundar a análise sobre tal processo, o presente trabalho dimensiona a participação dos produtores de leite no total de bovinos abatidos em Santa Catarina no ano de 2021.

Material e métodos: No presente trabalho utilizou-se dados do Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária Catarinense (Sigen), gerido pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). Inicialmente, identificou-se empresas e indivíduos registrados no Cadastro de Produtores de Leite. Esse cadastro foi elaborado pela primeira vez em 2021, razão pela qual se analisou apenas esse ano. Na sequência, os CPFs ou CNPJs dos produtores inscritos no cadastro foram confrontados com o registro dos abates realizados no mesmo ano, obtidos a partir das Guias de Trânsito Animal (GTA), de forma a identificar os produtores de leite que destinaram bovinos para abate, bem como a quantidade abatida. As sistematizações e cruzamentos de dados foram realizados com o uso do software SAS.

Resultados e discussões: De acordo com as análises preliminares do Cadastro de Produtores de Leite, Santa Catarina possui 23,6 mil estabelecimentos que produzem e comercializam leite com agroindústrias inspecionadas. Contudo, alguns estabelecimentos contam com mais de um produtor vinculado. Nessas situações, é possível que a atividade seja formalmente compartilhada pelos cônjuges, filhos do titular ou outros residentes na unidade. Por isso, foram identificados cerca de 29 mil produtores responsáveis pela produção e comercialização de leite vinculados aos estabelecimentos em questão.

A partir da relação completa dos produtores comerciais de leite, identificou-se 9,1 mil que destinaram animais para abate em frigoríficos inspecionados no ano de 2021. Esse montante representa 31,2% dos produtores comerciais de leite e 27,8% dos produtores que abateram bovinos naquele ano, segundo os registros considerados. Ao analisar o número de animais, verificou-se que os produtores de leite destinaram 68,4 mil bovinos para abate em 2021, o que representa 10,3% do total de bovinos abatidos naquele ano (Tabela 1).

Tabela 1. Abate de bovinos: número de produtores e quantidade de animais abatidos (2021)

Variável	Total	Produtores de leite	Participação
Produtores que destinaram bovinos para abate	32.671	9.072	27,8%
Bovinos abatidos	661.881	68.411	10,3%

Fonte: Cidasc, sistematizado pelos autores.

Apesar da relevante participação dos produtores de leite no total de produtores de carne bovina e no montante de abates, não é possível afirmar de forma categórica que todos os bovinos abatidos por esses produtores são, efetivamente, animais com aptidão leiteira, já que um mesmo produtor pode desenvolver a pecuária leiteira e a pecuária de corte. Para trazer mais elementos para essa reflexão, os animais abatidos em 2021 oriundos de estabelecimentos que produzem leite foram agrupados de acordo com o sexo e a idade, de forma a avaliar o perfil da produção. Inicialmente, verificou-se que 70,8% dos animais destinados ao abate pelos produtores de leite eram fêmeas, enquanto no total de bovinos abatidos em 2021 esse montante foi de 51%. Ao levar em consideração também as faixas etárias, observa-se que 55,5% dos animais abatidos são vacas com mais de 36 meses, o que indica tratarem-se, provavelmente, de animais de descarte, sejam de raças com aptidão leiteira ou de corte. Por outro lado, quando se considera o total de animais abatidos em Santa Catarina em 2021, as vacas com mais de 36 meses representam apenas 30,9% dos abates.

Quando se calcula o número médio de animais destinados ao abate por produtor, também se identificam diferenças expressivas. Enquanto a média geral de abates por produtor é de 20,3 cabeças em 2021, dentre os produtores de leite observa-se média de 7,5 cabeças.

No presente trabalho buscou-se ainda identificar diferenças entre as regiões no que diz respeito ao abate de animais oriundo de produtores de leite. De acordo com Giehl (2022), a mesorregião Oeste Catarinense é responsável por 46,6% do rebanho e 51,3% dos bovinos



2º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária “Construindo a pecuária sustentável em Santa Catarina”

abatidos em Santa Catarina em 2021. Ao considerar somente os animais oriundos de propriedades leiteiras, o Oeste responde por 81,5% do total. Ressalta-se que, conforme dados apresentados por Marcondes (2022), 77% do leite produzido no estado em 2020 é oriundo dessa mesorregião. A Tabela 2 apresenta a participação dos animais oriundos de unidades de produção em que o responsável é produtor de leite. Conforme evidenciado, no Oeste Catarinense essa categoria possui participação bastante superior às demais mesorregiões.

Tabela 2. Participação dos produtores de leite no total de abates por mesorregião (2021)

Mesorregião	Abate inspecionado (total)	Animais oriundos dos produtores de leite	Participação no total de abates (%)
Oeste Catarinense	339.537	55.799	16,4%
Sul Catarinense	92.957	5.077	5,5%
Vale do Itajaí	72.877	3.956	5,4%
Grande Florianópolis	25.393	1.000	3,9%
Norte Catarinense	57.527	1.277	2,2%
Serrana	73.590	1.302	1,8%
Total	661.881	68.411	10,3%

Fonte: Cidasc, sistematizado pelos autores.

Conclusão: Conforme demonstram os resultados, os produtores de leite foram responsáveis por 10,3% dos bovinos abatidos em abatedouros inspecionados de Santa Catarina no ano de 2021. Não é possível afirmar que todos esses animais eram, necessariamente, oriundos de sistemas de produção de leite, uma vez que o produtor pode possuir, simultaneamente, animais com finalidades e aptidões distintas. Contudo, a análise do sexo e da faixa etária predominante permitem pressupor que a maioria dos abates desses produtores são decorrentes da renovação de plantéis leiteiros, excedentes de propriedades leiteiras ou subprodutos das mesmas, como é o caso dos machos. Conclui-se que a pecuária leiteira teve participação relevante na produção estadual de carne bovina em 2021. Recomendam-se estudos adicionais que permitam conclusões mais aprofundadas.

Referências:

EPAGRI/CEPA. **Números da Agropecuária Catarinense** - 2021. Florianópolis: Epagri, 2021. 62p. (Epagri. Documentos, 340)

EPAGRI/CEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021**. v.1, Florianópolis: Epagri, 2022. 190 p.

FORLINO, A. **Obtención de carne de calidad a partir de vacas lecheras**. Abr 2021. Disponível em: <<https://www.wagyu360.com.ar/post/obtenci%C3%B3n-de-carne-de-calidad-a-partir-de-vacas-lecheras>>. Acesso em 16 de jun. 2022.

GIEHL, A.L.; MARCONDES, T.; MONDARDO, M. Relação entre as variações no preço do leite e o abate de vacas leiteiras em SC. *In*: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 59º. **Anais...** Brasília: UnB, 2021.

GIEHL, A.L. Carne bovina. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021**, v.1, Florianópolis: Epagri, 2022. p. 112-125.

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74>>. Acesso em 20 de jun. 2022.

MARCONDES, T. Leite. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2020-2021**. v.1, Florianópolis: Epagri, 2022. p.150-155.